**Machos amarelos com ultravioleta são os mais atraentes para as milheirinhas**

Na **hora de escolher o seu parceiro sexual**, as **milheirinhas**, uma espécie de aves muito abundante em Portugal, **preferem os machos amarelos com ultravioleta**, revela um estudo desenvolvido por uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) ao longo dos últimos cinco anos.

Considerando o facto de neste tipo de aves o **processo de acasalamento ser liderado exclusivamente pela fêmea**, os **resultados do estudo** já publicado na Behavioral Ecology and Sociobiology, revista de referência na área da ecologia e evolução do comportamento, «**são surpreendentes porque, até agora, pensava-se que a presença de ultravioleta não interferia na escolha das fêmeas em espécies com colorações baseadas em carotenóides. As conclusões mostram que o ultravioleta refletido contém informação decisiva para a escolha do par nas milheirinhas. Por isso, a coloração dos machos evoluiu devido à preferência das fêmeas pela cor amarela, mas com ultravioleta**», observa Paulo Gama Mota, coordenador do estudo.

Para **aferir a importância da presença do UV** **na escolha das fêmeas**, os investigadores efetuaram dois estudos com milheirinhas capturadas em ambiente natural. Numa primeira fase, após medição da coloração dos machos através de técnicas de espectrofotometria, **as fêmeas foram colocadas individualmente em compartimentos perante dois machos com níveis de coloração diferentes**. A **escolha recaiu nos machos mais coloridos**.

Posteriormente, os **investigadores bloquearam a presença de ultravioleta nesses machos** (através da colocação de filtros no compartimento e de verniz nas penas, que impediam a observação de UV) e verificaram que «**as milheirinhas deixaram de fazer distinção na escolha do parceiro sexual, ou seja, os machos perderam o poder de atração. Do ponto de vista de seleção sexual, é muito interessante verificar que a escolha do parceiro envolve mecanismos tão sofisticados como a presença de ultravioleta**», sustenta o também docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC).

Na próxima fase do estudo, do qual resultaram duas teses de mestrado, a equipa vai tentar perceber porque é que a coloração dos machos é um fator tão importante para o acasalamento das milheirinhas e qual o seu impacto no comportamento reprodutor.

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva